

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

OUTUBRO 2021



ACNUR e AVSI auxiliando refugiados e migrantes no recém-inaugurado Anexo BV-8

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 31 de outubro, o Brasil atingiu um total de 21.821.124 casos confirmados e 607.922 mortes por COVID-19. Neste mês, o Brasil atingiu mais da metade da população (58%) com vacinação completa contra COVID-19, ocupando o quinto país da América do Sul a atingir essa marca, e mais de 70% da população com pelo menos uma dose.

Nos dias 4 e 5 de outubro, foi organizada, sob a Presidência Pro Tempore do Brasil, a segunda reunião virtual dos Comitês Nacionais para os Refugiados (CONARES) dos Estados Membros e Países Associados do MERCOSUL. A Presidência do Brasil, realizada ao longo do segundo semestre de 2021, passará para o Paraguai no primeiro semestre de 2022.

Na primeira semana de outubro, o Representante do ACNUR no Brasil, José Egas, realizou uma missão aos estados do Espírito Santo e Paraná. No Espírito Santo, o Representante se reuniu com diversas Secretarias de Estado, visitou a Universidade Federal (UFES), que faz parte da rede Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), e participou de reuniões com a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa e com a Defensoria Pública Federal e Estadual (DPU/DPE) para o acompanhamento de questões de coordenação para o recebimento de venezuelanos no estado. No Paraná, o Representante visitou a Casa do Migrante e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), explorando a oportunidade da Universidade ingressar na rede CSVM. Por último, o Representante do ACNUR assinou um Acordo de Cooperação com o Município de Foz de Iguaçu, com o objetivo de promover ações conjuntas para fortalecer o acolhimento, proteção e integração local de refugiados e migrantes na cidade.



No dia 19 de outubro, o ACNUR em conjunto com o IMDH realizou o XVII Encontro da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMiR) com o tema “Migração e refúgio: acolhimento, proteção e integração em tempos de pandemia”. Em seu terceiro dia, o Representante do ACNUR no Brasil, José Egas, conduziu a sessão sobre “Resiliência: desafios, oportunidades e estratégias para fortalecer a proteção de refugiados e migrantes”.

No mesmo dia, a Assembleia Legislativa de Pacaraima organizou uma audiência pública para reunir secretários municipais, lideranças políticas e indígenas, polícias civil e militar, parlamentares, DPU e altos oficiais da Operação Acolhida e discutir a situação dos refugiados venezuelanos e migrantes que vivem na cidade, incluindo o maior número de pessoas nas ruas.

Na última semana de outubro, o presidente Bolsonaro visitou Roraima pela segunda vez em menos de um mês. Junto com os Ministros da Defesa, da Cidadania e da Justiça, o presidente visitou o abrigo Rondon 5, em Boa Vista, e conversou com refugiados e migrantes. Bolsonaro havia prometido visitar Pacaraima para dar visibilidade ao trabalho da Operação Acolhida, mas acabou limitando sua visita apenas a Boa Vista.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: Apesar das medidas de flexibilização aplicadas no lado brasileiro da fronteira, o lado venezuelano permanece fechado, resultando em maiores riscos de proteção para aqueles que não têm outra opção a não ser cruzar irregularmente em condições muito vulneráveis. Além disso, os esforços empreendidos pelas autoridades brasileiras para aumentar a capacidade de emitir documentação e realizar controles sanitários são superados pelo número crescente de recém-chegados, resultando em milhares de indivíduos aguardando por sua documentação, com uma parcela muito significativa vivendo nas ruas em Pacaraima.

Acesso a assistência humanitária: Com o influxo de refugiados e migrantes venezuelanos, as estruturas socioeconômicas de cidades fronteiriças como Pacaraima e Boa Vista estão sofrendo pressão adicional. A capacidade dos abrigos da Operação Acolhida precisa estar ligada aos esforços contínuos de registro e documentação, juntamente com oportunidades de realocação para outras cidades no Brasil.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigamento e reforçando as respostas locais de saúde

Abrigo: Em outubro, 2.933 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. No dia 22 de outubro, o abrigo São Vicente 1 foi oficialmente encerrado para reestruturação, trazendo o número total de abrigos de emergência em Roraima para 14, incluindo 5 abrigos indígenas e um Centro de Trânsito (BV8).

No dia 27 de outubro, o ACNUR realizou uma reunião com a Força-Tarefa Logística Humanitária, o Ministério da Cidadania e o Ministério da Saúde sobre a reestruturação e modernização dos abrigos em Boa Vista para o próximo ano. A proposta atual envolve a consolidação dos abrigos Rondon 1, 2 e 4 em um único espaço, bem como a mudança do perfil da população Rondon 3 para apoiar especificamente grupos indígenas com melhores condições de acolhimento. Um grupo de trabalho local composto pelo ACNUR, Força Tarefa Logística Humanitária e Ministério da Cidadania será criado para coordenar esse esforço, o que permitirá uma gestão mais eficiente e econômica da resposta aos abrigos de emergência no Norte do Brasil.

O abrigo municipal de Belém foi equipado com um laboratório de informática, uma iniciativa promovida pelo ACNUR e pela Fundação João Paulo XXIII (Funpapa) para apoiar cerca de 160 indígenas Warao que vivem neste local em seus estudos ou atividades de trabalho.

Em outubro, foram inauguradas duas áreas de lazer nos abrigos Rondon 1 e 3 com playground e equipamentos que estimulam o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. A iniciativa reflete esforços mais amplos para melhorar as habilidades sociais e o bem-estar geral dos residentes de abrigos e faz parte do projeto “Scale-Up Urban95 Boa Vista”, apoiado pelo ACNUR, Operação Acolhida, AVSI, Fundação Bernard van Leer e Prefeitura de Boa Vista.



No dia 27 de outubro, o Anexo BV-8 foi inaugurado como um espaço de emergência que pode acomodar até 700 pessoas entre as que vivem nas ruas de Pacaraima à espera de concluir seus processos de (pré) documentação. Para apoiar as primeiras quinze semanas de operação, o ACNUR junto com a AVSI entregou 700 colchões, kits de higiene familiar, kits de limpeza e fraldas. Também foi estabelecido um fluxo de comunicação para o encaminhamento dos casos de proteção identificados no espaço.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da Rodoviária de Manaus (PRA), 29 pessoas foram acomodadas nos abrigos municipais de Manaus no mês de outubro.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentares (NFIs): Em outubro, o ACNUR entregou 2.422 mochilas, 2.907 kits de limpeza familiar, 2.650 kits de higiene familiar, 781 colchões, 1.166 capas de colchão

impermeáveis, 1.508 pacotes de fraldas, 655 jerrycans, 605 baldes e 64 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes em situações vulneráveis abrigados em Roraima. A assistência básica prestada a refugiados e migrantes em situações vulneráveis permanece fundamental para garantir melhores condições de acolhimento nas regiões Norte do Brasil.

Garantindo proteção e apoiando processos de integração

Integração: Em outubro, 115 refugiados e migrantes foram voluntariamente realocados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião pela modalidade institucional. O ACNUR apoiou 1.155 indivíduos com o processo Fit for Travel (FFT).

No dia 5 de outubro, 48 refugiados e migrantes venezuelanos residentes em Manaus concluíram os cursos técnicos de Higiene e Manipulação de Alimentos, Curso de Estoquistas e Inventários, e Informática Básica, oferecidos por meio de uma parceria entre ACNUR, Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), ADRA e Hermanitos.

No dia 15 de outubro, foi realizada uma feira de empreendedorismo no abrigo São Vicente 2 para celebrar a formatura de nove pequenos empresários que concluíram o curso de empreendedorismo e receberam capital semente da Visão Mundial em parceria com o ACNUR. O programa se concentrou em grupos que enfrentam maiores barreiras à integração local, como pessoas com deficiência, mães solteiras e pessoas com mais de 50 anos. No mesmo dia, foi realizada solenidade de formatura no SENAC Boa Vista para 20 refugiados e migrantes que concluíram o curso de Atendimento ao Cliente, promovido pelo SJMR em parceria com o ACNUR.

Além disso, foi concluída mais uma rodada do projeto “Novo Caminhar”. No total, 79 pessoas concluíram um treinamento de 4 semanas para se familiarizarem melhor com os serviços sociais e de saúde locais, bem como noções básicas de planejamento financeiro e desenvolver sua capacidade de viver de forma autossuficiente fora dos abrigos. Das 21 famílias que participaram, 15 famílias já saíram do abrigo e moram sozinhas.

No dia 18 de outubro, o ACNUR, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Ministério da Educação (MEC) lançaram o [“Guia para pais e educadores sobre a integração de crianças e jovens refugiados nas escolas”](#), que faz parte do [Portal para a Educação de Crianças Refugiadas](#). O guia e o portal têm como objetivo facilitar o acesso a informações que garantam a integração efetiva de crianças e jovens refugiados no sistema educacional brasileiro.

Além disso, o ACNUR firmou acordo de cooperação com a ASSERTTEM (Associação Brasileira do Trabalho Temporário). O principal objetivo do acordo é promover a disseminação do conhecimento sobre o acesso de refugiados e requerentes de refúgio a oportunidades de trabalho temporário, bem como a produção de produtos informativos sobre o tema. Outro acordo de cooperação foi firmado entre o ACNUR e a empresa de recursos humanos ManpowerGroup Brasil, que faz parte do Fórum Empresas com Refugiados. O acordo tem como objetivo promover oportunidades de emprego e geração de renda para refugiados e migrantes e capacitar ONGs que atuam na integração socioeconômica.

Em outubro, o ACNUR forneceu assistência financeira através de CBI a 650 famílias (2.019 indivíduos), 97% delas com nacionalidade venezuelana.

Proteção: Em outubro, 815 refugiados e migrantes contataram a linha de proteção do ACNUR em Manaus para questões relacionadas ao acesso à documentação, material de apoio urgente, assistência financeira e outras questões de proteção.

Após a chegada de novos oficiais das Forças Armadas alocados para atuar dentro da Operação Acolhida em Manaus, o ACNUR junto com IOM, UNFPA, UNICEF, Instituto Mana e Aldeias Infantis realizaram uma sessão informativa para aproximadamente 100 pessoas sobre Prevenção de Exploração, Abuso e Assédio Sexual (PSEAH).

O ACNUR e o UNFPA realizaram um workshop sobre Violência de Gênero com as equipes da rede pública que trabalham com prevenção e resposta à VBG em Roraima. O objetivo era facilitar a troca de informações sobre os atuais fluxos de trabalho, lacunas e desafios, ao mesmo tempo permitindo uma discussão coordenada sobre como lidar com essas dificuldades no âmbito das estratégias existentes para fortalecer a rede local.

No dia 15 de outubro, o ACNUR realizou uma atividade com a comunidade LGBTQIA+ do abrigo Rondon 3. Durante o encontro, foram discutidos temas relacionados à identidade de gênero, orientação e expressão sexual e sexualidade. Uma segunda atividade também foi desenvolvida para coletar feedback sobre como esta

comunidade está convivendo com o resto da população do abrigo e quais são as possíveis melhorias que poderiam ser feitas neste contexto.

Em Belém, o ACNUR, em parceria com o Ministério Público Federal (MPF), a Defensoria Pública Federal (DPU) e a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Pará (SEJUDH), realizou um seminário sobre a proteção internacional de refugiados e migrantes no contexto de fronteira para os colaboradores do aeroporto do município de Belém. No evento, o ACNUR teve a oportunidade de apresentar às autoridades aeroportuárias o enquadramento jurídico relativo à proteção de refugiados, ao mesmo tempo que discutiu e encaminhou uma proposta para a criação de um fluxo de identificação, proteção e assistência a estrangeiros com necessidade de proteção internacional que chegam pelo Aeroporto Internacional da cidade.

Além disso, em Belém, o ACNUR se reuniu com a Delegacia de Polícia de Imigração (DELEMIG) para promover uma reunião de capacitação para seus funcionários. O ACNUR abordou seu mandato, a convenção de 1951 e a definição de "refugiado", ao mesmo tempo que se comprometeu a realizar uma sessão de capacitação especificamente sobre proteção e soluções para o povo Warao, uma vez que eles são a maior população de preocupação do ACNUR no estado.

Indígenas: O ACNUR, em parceria com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos e o Ministério da Cidadania, publicou dois manuais que buscam promover estratégias de integração e serviço social culturalmente adequadas aos indígenas venezuelanos que vivem no Brasil. O [“Guia de Referência para Trabalho Social com Refugiados e Migrantes Indígenas”](#) e o [“Guia de Proteção Comunitária para Refugiados e Migrantes Indígenas”](#) lançam luz sobre as práticas de proteção da comunidade, bem como direitos e serviços adequados às necessidades dessas populações.

Em 21 de outubro, o ACNUR organizou um workshop sobre estratégias para promover a integração da população indígena refugiada e migrante que vive em Roraima. Durante a iniciativa, os participantes puderam apontar o que percebem como principais prioridades, bem como quais são as lacunas atuais no atendimento e na assistência. No total, participaram 22 pessoas, incluindo seis lideranças indígenas de Pacaraima e Boa Vista, além de representantes da Força-Tarefa Logística Humanitária, CREAS, UNICEF, PADF, FFHI, MSF e ADRA.

Documentação e registro: Em outubro, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros cadastraram no proGres v4 5.379 pessoas e geraram 1.532 carteirinhas de acesso a abrigos. Além disso, o ACNUR em parceria com a AVSI apoiou a documentação de 5.595 pessoas nos Centros de Recepção e Documentação (PITrig) de ambas as cidades. Em Manaus, o ACNUR encaminhou 888 solicitantes de refúgio e 84 refugiados para documentação durante o mês de outubro.

Contato:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Vivianne Barbosa – Senior Reporting Assistant (barbosas@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.